

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2008



Introdução

De acordo com o Plano de Actividades aprovado para 2008, a nossa actividade desenvolveu-se, este ano, com base em processos que objectivaram a construção de relações e procedimentos assentes na Economia Solidária.

Como tal, aprofundámos as práticas de Comércio Justo integradas numa perspectiva transversal e global, que não contempla apenas as relações Norte/Sul – consumidores do Norte e produtores do Sul - mas também Norte/Norte e Sul/Sul, enquanto espaços geo-políticos sujeitos aos impactos do capitalismo neoliberal nas áreas da produção, transformação, distribuição e consumo. Esta perspectiva tem ainda em conta a intercooperação profunda e necessária entre cada um dos actores que integram as diferentes fases do circuito comercial nos diversos pontos do planeta, bem como aspectos fundamentais como a Soberania Alimentar dos povos e a Economia Solidária.

Um outro modelo de desenvolvimento é possível!

As conexões mencionadas no parágrafo anterior ganham importância, progressivamente, na luta pela **Soberania Alimentar** dos povos e na construção de um projecto de **Economia Solidária**, que tem em conta a valorização do indivíduo e o seu importante papel no colectivo. Um modelo de desenvolvimento que abandone o discurso neoliberal da competitividade e do lucro, como única forma possível de vida em sociedade, ainda que com desemprego, miséria, baixos salários, degradação sistemática das condições de saúde, educação e habitação, da destruição do mundo rural e dos ecossistemas e um sem número de excluídos pelo caminho.

Um modelo assente na Economia Solidária que integre uma visão humanista de reorganização do trabalho, da cooperação, do respeito pelos ecossistemas, de produção e consumo equilibrados, do trabalho em rede e da educação popular.

Da análise às contas apresentadas, ressaltamos o facto de apresentarmos um resultado positivo. Este aspecto é deveras significativo se tivermos em conta o contexto em que decorreu a actividade da Mó de Vida, num ano em que a crise na economia se reflectiu na generalidade das actividades comerciais.



Por este motivo notamos um refluxo no movimento comercial de venda de produtos, se comparado ao ano anterior. Porém, apresentámos um aumento nos serviços e nas actividades inerentes à nossa função de ONGD (organização não governamental de desenvolvimento).

1) COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO

1.1) Trabalho coordenado com a FENACOOOP

Proseguimos o trabalho conjunto de divulgação do conceito e comercialização dos produtos de CJ nas lojas Coop, especialmente nas da Pluricoop, cujo processo de intercooperação tem sido muito importante para o prosseguimento da nossa actividade comercial e de sensibilização.

1.2) Participação na Rede “Espacio por um Comércio Justo”

Aprofundámos e alargámos o trabalho no seio desta rede, desenvolvendo um trabalho profícuo com boa parte das organizações que a integram, com especial destaque para as entidades portuguesas que a compõem (CIDAC e Ecos do Sul). As relações baseadas na confiança, solidariedade e transparência têm vindo a solidificar-se cada vez mais.

Mais uma vez estivemos presentes nas Jornadas de Consumo Responsável e também, este ano, na Escola de Verão, ambas realizadas em Barcelona pela Xarxa de Consumo Solidário e Rede Espaço por um Comércio Justo, atendendo a um convite dos organizadores para apresentarmos um painel relacionado com o Sistema de Comércio Justo do Brasil.

Do ponto de vista comercial, atendendo a estratégias comuns definidas anteriormente, aprofundámos o trabalho com as organizações que conosco partilham valores e perseguem os mesmos objectivos, tais como a Xarxa de Consumo Solidário da Catalunha, Espanica de Madrid e LiberoMundo de Itália.

Em Portugal, a rede ECJ passou a encontrar-se regularmente, estando em curso a elaboração de um plano estratégico que envolve acções coordenadas do ponto de vista político e comercial.

Também houve participações conjuntas nos seguintes eventos:

* Dia Internacional do CJ – Príncipe Real – 10/05



- * Os Dias do Desenvolvimento – 5 a 7 de Junho
- * Seminário OCPLP com a presença do convidado do Instituto Kairós / Brasil – 24/10

1.3) Projectos de Educação para o Desenvolvimento

a) Interdependências Norte-Sul – Criação de Clubes de Comércio Justo em 5 escolas da Margem Sul

Teve sequência este projecto que foi o resultado de uma parceria entre o Instituto Marquês de Valle Flôr e o CIDAC com as organizações de Comércio Justo a nível nacional e com a Mó de Vida, em particular, na Margem Sul. Foi dirigido aos alunos e professores do 2º e 3º ciclos básicos.

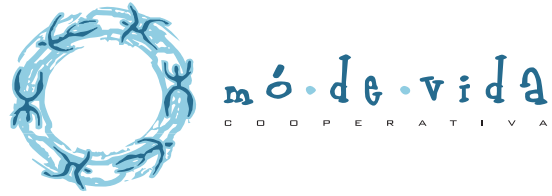
Teve como **objectivo geral** contribuir para a consciencialização dos jovens portugueses sobre as assimetrias e interdependências Norte/sul, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável. Com esta acção pretendia-se criar Clubes de Comércio Justo em 35 escolas do Ensino Básico em Portugal, a nível nacional, incluindo 6 escolas na Península de Setúbal.

Realizámos as seguintes actividades:

- * Formação inicial de professores e alunos, das quais sairão responsáveis pela criação dos Clubes de Comércio Justo;
- * Formação específica dos responsáveis pela criação dos Clubes de Comércio Justo sobre diversos temas: Comércio Justo; Consumo Responsável; Educação para o Desenvolvimento; organização, funcionamento e planificação das actividades dos Clubes;
- * Iniciativas de Educação para o Desenvolvimento: Abertura dos Clubes; pequeno-almoço solidário; comemoração do Dia Internacional do Comércio Justo; campanhas temáticas ou sessões de informação sobre as situações de assimetrias e interdependências Norte/Sul; visitas de estudo às organizações de CJ e à Oxfam Bélgica; sessões de informação e debate no seguimento das visitas de estudo;
- * Criação de materiais pedagógicos em português (Tiago Tiaguito; dossier com metodologias participativas);

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2008



- * Encontros nacionais com a participação de representantes da Guiné-Bissau, Timor-leste e Brasil e das organizações de Comércio Justo nacionais e europeias;
- * Edição de um livro com a divulgação das iniciativas realizadas

O projecto encerrou no final de 2008 e foram criados 5 clubes de CJ nas escolas da Margem Sul. Também este projecto contribuiu para que inúmeras visitas de estudos fossem realizadas nas instalações da Mó de Vida.

b) ANAUÁ: A outra Margem do Comércio Justo

O Projecto Anauá teve a duração de 18 meses e encerrou em Agosto de 2008. Foi co-financiado pelo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento – e recebeu o apoio financeiro da pela Câmara Municipal de Almada (DEGAS). Foi da responsabilidade do Consórcio formado pelo Instituto Marquês de Valle Flôr e Cooperativa Mó de Vida.

O **objectivo global** foi contribuir para a consciencialização da importância do Comércio Justo enquanto impulsionador do desenvolvimento sustentável e estratégia de luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento.

O **objectivo específico** foi a sensibilização da população do concelho de Almada para a temática do Comércio Justo, concedendo-lhe maior visibilidade.

Algumas das iniciativas realizadas e produtos gerados a partir deste projecto:

- * 4 Oficinas com jornalistas da imprensa regional
- * Realização da Quinzena do Comércio Justo – Festival Cine'Eco; Campanha "A Mesa com o CJ"; actividades com escolas; lançamento do DVD com a presença do representante da CEALNOR / Brasil; participação dos restaurantes locais com 1 prato utilizando ingredientes do CJ.
- * 1 oficina com representantes dos restaurantes de Almada
- * 1 DVD com produtores da CEALNOR / Brasil (o 1º DVD de raiz produzido em Portugal sobre o Comércio Justo)
- * 1 brochura com fichas de culinária com produtos do CJ
- * 3 dossiers informativos (Sobre o projecto Anauá; Comércio Justo e Soberania Alimentar)



1.4) Pausa Justa/Coffee Breaks

Verificou-se que esta iniciativa é uma fonte importante de receitas e divulgação dos princípios e produtos do Comércio Justo, em especial junto às instituições públicas.

Prestámos este tipo de serviço a novas entidades. Houve um crescimento no número de serviços prestados e nas receitas daí resultantes em relação ao ano anterior.

Realizámos um total de 35 serviços de "Pausa Justa" para as seguintes entidades:

- Município do Seixal
- Câmara Municipal de Oeiras
- Município de Loures
- Associação Portuguesa de Linguística
- Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
- Instituto de Estudos Medievais da Faculdade Nova
- OEINERGE - Oeiras
- CIDAC
- IPAD - Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento
- Instituto Marquês de Valle Flor
- USALMA - Universidade Sénior de Almada
- Associação para o Planeamento da Família

1.5) Bancas Itinerantes

Por razões alheias à nossa vontade, reduziram-se as bancas fixas.

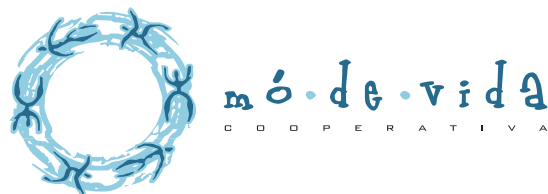
Continuámos a receber muitos convites, mais que no ano anterior, para a realização de bancas pontuais. No entanto, isto não se traduziu num aumento das vendas directas nestas acções.

Realizámos um total de 41 bancas

1.6) Vendas aos cooperadores e colaboradores da Mó de Vida através da Caderneta Solidária

A Caderneta Solidária registou um decréscimo se compararmos com o ano anterior.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2008



1.7) Formação

a) Interna:

* Economia Solidária – 12 / 10 / 2008

b) Externa:

* Hortas Urbanas

c) Encontros presenciais realizados na MV com cooperadores/as e abertos ao público:

* Mesa Redonda: "Hortas Urbanas: Experiências e Contributos para a Soberania Alimentar"
12/01

* Cecília Zanotti – Projeto Bagagem – 23/2

* Luís Nascimento – Nosso Cinema (Brasil) – 19/4

* Rafael Sesimbra – CEALNOR (Brasil) - 12/5

2) TURISMO ÉTICO E SOLIDÁRIO

Devido ao extenso rol de actividades, na área do Comércio Justo e Solidário, a área do Turismo Ético e Solidário continuou a ser desenvolvida numa perspectiva de médio e longo prazo e centrada especificamente na assessoria a projectos e na sensibilização.

A participação no projecto "**Turismo Ético em Tutuala**"/Timor-leste, liderado pelo CIDAC e Instituto Marquês de Valle Flôr, encerrou em Agosto de 2008, com a elaboração de um estudo de mercado realizado junto às organizações europeias de Turismo Responsável.

Também em 2008, de 12 a 14 de Fevereiro, a MV foi convidada pela organização Alter Nativas, de Pamplona, para participar nas Jornadas de Turismo Responsável. Nesta oportunidade, aprofundámos as relações com a Alter Nativas e foi possível estabelecer contactos com outras organizações que actuam nesta vertente.

3) ANIMAÇÃO CULTURAL SOLIDÁRIA

"Almoço na Mó"

Continuámos a realizar alguns almoços, no sentido de promover o convívio e dar a conhecer alguns dos temas da actualidade, assim como promover o debate, de forma lúdica e acessível. Contudo, em razão da impossibilidade de termos cooperadores(as) disponíveis para assumir a gestão temática destes, houve necessidade de reduzir substancialmente a regularidade dos mesmos.



4) SERVIÇO VOLUNTÁRIO EUROPEU

Demos continuidade à recepção anual de 2 jovens voluntárias/os, no âmbito do Serviço Voluntário Europeu. Esta experiência tem sido muito enriquecedora, quer para a Mó de Vida quer para as jovens voluntárias, que continuam a estabelecer contactos com a cooperativa após o retorno aos seus países.

Para além da imprescindível colaboração destas jovens, a mensagem de participação cidadã tem sido transmitida da nossa parte, pelo que consideramos extremamente importante dar continuidade a esta parceria com o Instituto Português da Juventude.

5) BANCO DE TEMPO

Foi criado a 11 de Outubro o Banco de Tempo Mó de Vida – Almada. Esta actividade surgiu no seio da Mó de Vida através da vontade manifestada, inicialmente, pelas 2 voluntárias SVE Delphine Bigot e Maxi Wessner a quem, posteriormente, se juntaram outras companheiras/os. Trata-se de uma actividade desenvolvida em parceria com a ONGD Graal de Lisboa.

A DIRECÇÃO